



Director — M. Caetano Fidalgo
 Editor — A. Augusto de Oliveira
 Administrador — Alvaro Magalhães

Redacção, Administração e Oficinas
 Gráfica do Vouga — Telefone 22746
 Rua do Batalhão de Caçadores Dez, 81

AVEIRO, 12 DE MARÇO DE 1965 — ANO XXXV — NÚMERO 1740

de LISBOA a BOSTON

NÃO tenho muitas horas de voo. Além da pequena distância Porto-Lisboa, várias vezes percorrida, apenas uma viagem ao Brasil, há três anos. Mas esta, por vontade de Deus, tão batida pela sombra da tristeza e do luto, tão amasada em sangue, que para sempre me ficará na recordação com todo o peso da amargura que então senti.

Deixei Lisboa há momentos, depois do abraço a alguns amigos dedicadíssimos que quiseram acompanhar-me ao aeroporto. Esta asa do espaço depressa subiu nas alturas, oferecendo-me o ensejo de contemplar toda a bela panorâmica da nossa capital. Uma cidade-menina de que se gosta, que nos prende na sua luz e na sua cor. Fugir-me-á dos olhos e da alma a lembrança desta visão ao contacto com outras terras e outras gentes?! Para já, adianto que não.

Viagem entre céu e mar. Por cima das núvens, que são manto branco na extensão imensa, brinca um sol radioso, festivo, alegre. É soberbo o espectáculo, pelo menos para quem não anda habituado a ele.

A velocidade do avião já se tornou vertiginosa. Como eu, parece que todos os passageiros, absolutamente descontraídos, experimentam e traduzem uma sensação de confiança e de tranquilidade. Por mim, dou-me a pensar, em recolhimento interior, na grandeza da obra criadora de Deus e no avanço da ciência e da técnica, que é o homem ainda a querer colaborar com o mesmo poder de Deus. E sinto-me feliz, agora, por esta pausa da vida.

Duas horas de voo. O «jacto» da TWA, em que tudo é comodidade e bom gosto, abranda um pouco a sua marcha e desce quase de repente até ao rés da água. Escala em Santa Maria dos Açores. A ilha é toda negra e verde. Ainda de cima, os olhos apanham-na num golpe, quase sem esforço.

No edifício do aeroporto, abraço pessoa amiga que prometera estar ali a saudar-me. Para esse gesto de bondade, que jamais esquecerei, viera de avião, na véspera, da ilha de S. Miguel, onde trabalha. Mas alguém me diz o nome, em tom de voz que logo reconheço. Era o Padre João Miranda, que me comoveu pela requinte da sua gentileza. Os anos, a distância e as vicissitudes da vida nem sempre apagam tudo.

Juntos, num carro de praça já muito velho, demos uma volta pela ilha. Apenas vinte minutos, o suficiente para fazer a estrada até ao minúsculo porto e passar pelo centro da povoação principal.

CONTINUA NA QUARTA PÁGINA

1840 — população mundial	1 bilião
1940 — » » »	2 biliões
1964 — » » »	3 biliões
1975 — a não ser que haja controle de nascimentos, a população mundial será de	4 biliões

meios caríssimos que permitiriam alimentar muito boa gente que vive marginalmente nos slums das grandes cidades norte-americanas. Eles, os financeiros, maestros da orquestra mundial das riquezas, descem às colunas dos seus jornais e, em nome duma coisa que não tem nome porque horrenda, pregam de galarim as suas teorias económicas que tendem para a defesa do aborto legalizado. E dizem-se defensores da humanidade quando apregoam a morte dessa mesma humanidade. E usam de todas as suas influências para seringar as mentes débeis dos inconscientes que por aí pululam.

Procedamos a um estudo atento da verdade que a Igreja defende. Sejamos coesos no confronto entre os nossos nobres ideais e os interesses mesquinhos das vantagens imediatas. E quando, como no caso desta edição da LOOK, nós lermos as parangonas — REVOLUÇÃO CATÓLICA — Dar-nos-á ela uma nova política quanto ao controle de nascimentos? — sejamos inteiros e gritemos: ide-vos, vendilhões do Templo! Na fotografia ao lado, apresentamos um nosso amigo, um dos que não teria direito à vida, um pobre que não tem mais que vestir além da roupa que traz no corpo.

Olhem o seu olhar irradiando alegria e pensemos. Alguém teria o direito de o matar? Aquela cara não garante que valeu a pena ter nascido e vale a pena enfrentar as dificuldades da vida? Acharmos que sim! Temos a certeza que sim!

engenho da caridade

«**J**OIS quem dentre vós, querendo construir uma torre, não se senta primeiro a calcular a despesa e a ver se tem com que acabá-la? Não suceda que, depois de assentar os alicerces e não podendo completá-la, comecem todos os que a vêem a troçar dela, dizendo: Este homem começou a construir e não pôde completar».

Lê-se esta passagem no capítulo XIV do Evangelho de S. Lucas. Com tal imagem quer o Senhor acautelar-nos de entusiasmos passageiros, de precipitações irrefletidas, de zelos imprudentes, quando tomamos a resolução (nunca de mais encarecida) de O seguir, «cargados com a nossa cruz», a fim de «podermos ser seus discípulos». É o que se depreende das pala-

bras que precedem o texto citado, e daquelas, mais sérias ainda, que o rematam depois desta segunda comparação: «Ou qual é o rei que parte ao encontro de outro rei para travar combate, e não se senta primeiro a deliberar se é capaz de se opor com dez mil soldados àquele que vem sobre ele com vinte mil soldados? Aliás, estando o outro ainda longe, manda-lhe uma deputação a pedir as condições de paz».

Lição admirável da maneira de encarar as realidades da vida e de regular, por elas, o modo de proceder! É este o espírito prático na sua forma de dom precioso, de que se falou no artigo anterior. Na verdade, quando queremos alcançar determinado fim, importa-nos antes de mais considerá-lo em si, e pesar bem os melhores meios de conseguir o nosso intento. Diz o Evangelho que, para esses cálculos, «se sentou» o homem que projectava a construção duma torre, e o mesmo fez o rei que se via na iminência de travar batalha com o rei inimigo que o vinha

«Não há dúvida: a decisão de introduzir o português na Missa enche-me de tristeza. Deus é tão grande para mim que eu não sou capaz de Lhe dirigir a palavra em português como a um amigo qualquer».

O latim é nobre, poético, cheio de mistério. Dando lugar ao português, desaparece o mistério e o sagrado».

«Confesso que estou bastante desconsolado com todas estas inovações. Ponham-se no meu lugar: há 60 anos que recitava todos os domingos o mesmo «sanctus», agora terei de esforçar-me por ter os mesmos sentimentos ao recitar o «santo»».

«Esta reforma é uma etape, mas uma etape indispensável se se pretender criar uma verdadeira comunidade».

«Meu marido e eu compreendemos o latim, mas achamos muito importante que os intelectuais possam esquecê-lo, ao menos na Missa, para sentirem maior união com os outros».

«Cristo quando falava exprimia-se numa linguagem simples,

LITURGIA e VIDA CRISTÃ

artigo de A. PINHO

sem grandes mistérios, inteligível para o povo que o ouvia.

No sentido em que a introdução do português refaz esta simplicidade para os homens de hoje, a reforma traz consigo um pouco mais de verdade, um pouco mais de autenticidade».

Estes e outros comentários, colhidos algures entre várias pessoas, são o reflexo da maneira tão diferente como têm sido recebidas algumas inovações trazidas pela actual renovação litúrgica. Não podemos estranhar muito de que aqui ou acolá se note uma atitude exagerada ou um comentário menos objectivo. Mas interessa que esclareçamos a nossa posição para que não arrisquemos um juízo apressado ou uma atitude irreflectida.

«Estamos diante dum acontecimento radicalmente novo, que implica a renovação de muitas das nossas concepções». Importa para já olhar o Concílio e a Renovação da Igreja que ele inaugurou «não como quem o julga, mas antes na atitude de quem o acolhe e nele comunga de maneira vital».

A Igreja procura no Concílio uma semelhança com Cristo. Não sejamos nós a ofuscar a imagem do Senhor.

QUE É A LITURGIA ?

Segundo Pio XII, na Encíclica «Mediator Dei», a Liturgia «é o culto integral do Corpo Místico de Cristo, isto é, da cabeça e dos seus membros».

Este culto exerce-se nas chamadas «acções litúrgicas», ou seja, em todas as celebrações ou ritos sagrados: o Sacrifício da Missa e outros sacramentos, as bênçãos, as celebrações e o Ofício Divino.

A vida litúrgica constitui assim um sinal sagrado, uma manifestação, uma «epifania» da Igreja, Corpo Místico de Cristo.

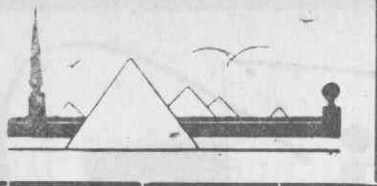
Como na própria Igreja, os elementos visíveis na Liturgia, aquilo que vulgarmente chamamos «cerimónias», não são meras formalidades vazias de sentido e de conteúdo. Não. As acções de Liturgia são acções visíveis de expressão humana, mas por meio delas estão

CONTINUA NA QUARTA PÁGINA



CONTINUA NA QUINTA PÁGINA

artigo de
Margarida de Magalhães



COMEMORAÇÃO DO DIA DA P. S. P.

O Dia da P. S. P. foi solenemente festejado em Aveiro, de acordo com o programa que se publica a seguir:

As 9,30, içar da Bandeira perante a formação de meia Companhia, armada e de grande uniforme, que prestou as honras devidas, tocando o terno de corneteiros, desta P. S. P., a marcha de continência.

As 9,45, palavras proferidas pelo Comandante, subordinadas à escolha do dia a comemorar, salientando actos cometidos por agentes da P. S. P. quer na Metrópole quer no Ultramar, aproveitando para serem lidos os louvores conferidos aos agentes desta Corporação, publicados nos Diários do Governo — II Série — n.º 47 e 54, respectivamente, de 25 de Fevereiro e 5 de Março do corrente ano.

As 11, Missa na Sé desta cidade, celebrada, por especial deferência, por Sua Excelência Reverendíssima o Senhor Bispo desta Diocese, D. Manuel de Almeida Trindade que proferiu uma formosa homília alusiva ao acto.

As 12, desfile da meia Companhia, pelas ruas da cidade, com guião e terno de corneteiros, seguido de um almoço de confraternização na messe do Comando.

As 18, arrear da Bandeira, com a comparência do Comandante, Comissário, Chefe e graduados, e tocando o terno de corneteiros a marcha de continência.

A partir desta hora, a fachada do aquartelamento ficou iluminada durante a noite.

Nesta comemoração participaram também elementos da Secção desta P. S. P. de Espinho e do Posto de São João da Madeira.

OS BARQUEIROS DO VOLGA PAR AOS ESTUDANTES DA CIDADE

Por iniciativa da J. E. C./F. do Liceu é exibido no próximo dia 18, às 16,30 horas, no Teatro Aveirense, o filme «Os barqueiros do Volga». A exibição desta película destina-se principalmente aos estudantes dos diversos estabelecimentos de ensino da nossa cidade.

ARQUIVO DO DISTRITO DE AVEIRO

Saiu o n.º 120 desta revista trimestral que assim completa o volume XXX.

Do seu sumário constam: José Tavares, O Caminho de ferro de Lisboa ao Porto e a musa popular; A. de Almeida Fernandes, Arouca na Idade Média pré-nacional; Jorge Hugo Pires de Lima, O distrito de Aveiro nas habilitações do Santo Ofício. Ao completar 30 anos de vida, felicitamos calorosamente os directores do Arquivo nas pessoas

ilustres e amigas dos srs. Drs. António da Rocha Madahil, Francisco Ferreira Neves e José Pereira Tavares, e fazemos votos por que esta valiosíssima revista possa continuar a servir, por largos anos, os mais altos valores culturais do nosso Distrito.

GUERRA DE ABREU EX-PÔE NA GALERIA BORGES

No próximo sábado, dia 13, pelas 17 horas, será inaugurada na Galeria Borges, uma exposição de desenho humorístico do conhecido artista aveirense Guerra de Abreu.

Esta exposição, que estará patente ao público até ao dia 27 de Março, inicia uma nova série de exposições que a Galeria Borges mostrará ao público durante os próximos meses.

HOMENAGEM

Um numeroso grupo de amigos e admiradores do Chefe da Secretaria da Câmara Municipal de Aveiro, sr. Dário da Silva Ladeira, aproveitando a circunstância da sua promoção, tomou a iniciativa de o homenagear.

Durante um almoço em sua

Salão — Aveiro I

Sob a legenda *A Arte não morre em Aveiro*, vai a benemérita Galeria Borges colaborar numa iniciativa de grande interesse artístico e obedecendo a moldes inéditos entre nós, como se verá no respectivo regulamento.

Esta iniciativa conta com o valioso patrocínio do Sr. Governador Civil e pretende ser apenas um movimento de vida cultural, aberto a todos os artistas aveirenses.

E assim o seu regulamento:

Serão admitidas nesta exposição obras que satisfaçam as seguintes condições:

1.º — Que o autor seja natural de Aveiro ou do seu distrito ou publicamente considerado aveirense pela sua ascendência ou ainda por nesta região se encontrar radicado.

2.º — Que o tema da obra apresentada seja Aveiro e a sua laguna quer no aspecto geográfico quer humano.

As obras apresentadas só serão expostas após selecção feita pelo respectivo júri, ao qual caberá em exclusivo encargo a atribuição dos respectivos prémios.

O júri será constituído por vários elementos, a anunciar oportunamente, entre os quais estarão presentes um Crítico de Artes Plásticas e um Professor de Belas Artes.

Toda a obra apresentada mesmo antes de ser admitida pelo

honra, que se realizou no dia 6 do corrente e que teve lugar num restaurante da cidade, usaram da palavra entre outros, os srs. Drs. Araújo e Sá, Luis Ramos e Teixeira de Faria, que aludiram ao significado da homenagem e exaltaram as qualidades profissionais e morais do sr. Dário Ladeira, com votos de muitas felicidades.

O homenageado fez, no final, um agradecimento.

Bispo de Aveiro

No passado dia 6, o Senhor Bispo de Aveiro esteve em Parada de Aveiro onde, com início às 18 horas, celebrou a Santa Missa e administrou o sacramento do Crisma a 160 crianças e adultos.

No dia seguinte, domingo, Sua Ex.ª Rev.ª procedeu à Visita Pastoral na freguesia de Cedrim, para a igreja, onde, às 10 horas, principiaram as cerimónias do Pontifical. O povo participou activamente na Santa Missa — já em vernáculo — com a dialogação, cânticos e comunhão. Confirmaram-se cerca de 120 pessoas. À tarde, o Venerando Prelado visitou os lugares e as capelas de Paçõ e de Carrizado.

Tanto naquela como nesta freguesia, os fiéis acorreram em grande número, comprimindo-se nas igrejas. Ao mesmo tempo, o Senhor Bispo encerrou a missão que durante dez dias, havia decorrido em ambas as paróquias.

Aveiro I

Júri não poderá ser retirada antes do encerramento da exposição.

As obras destinadas à exposição deverão ser entregues na Galeria Borges — Rua Combatentes da Grande Guerra, 121 — Aveiro, até ao dia 1 de Maio de 1965, inpreterivelmente, em troca dum recibo.

Só com a apresentação desse recibo se poderão retirar os respectivos trabalhos.

Toda a despesa de transportes, encaixotamento, despachos assim como seguro contra incêndio ou acidente que possa sofrer qualquer obra será feita por conta do concorrente. (Os despachos devem ser sempre ao domicílio com portes pagos).

Todas as obras concorrentes devem ser acompanhadas dum boletim de inscrição que será fornecido gratuitamente pela Galeria Borges a quem o solicitar, assim como quaisquer outras informações concernentes à exposição.

Esta exposição será composta por duas secções:

Pintura

Desenho e gravura

Para cada secção há 3 prémios oferecidos pelo Senhor Governador Civil de Aveiro, assim distribuídos:

PINTURA

1.º Prémio 5.000\$00
2.º Prémio 2.500\$00
3.º Prémio 1.500\$00

DESENHO E GRAVURA

1.º Prémio 2.000\$00
2.º Prémio 1.000\$00
3.º Prémio 500\$00

Se não houver uma obra que justifique a menção artística de 1.º prémio este será atribuído ex-aequo aos dois primeiros melhores trabalhos, independentemente das restantes atribuições.

O Senhor Governador Civil adquirirá uma obra se alguma das apresentadas possuir as características necessárias para figurar numa das salas do Governo Civil de Aveiro. Esta aquisição será do critério do Senhor Governador Civil.

A constituição do júri que fará a selecção de obras a expor e atribuirá os respectivos prémios será de exclusiva competência da organização da Galeria Borges.

A exposição será realizada na Galeria Borges ou no local que esta julgar mais conveniente, para os trabalhos a expor. No último caso avisará o público e artistas em data oportuna.

A exposição será inaugurada no dia 15 de Maio, pelo Senhor Governador Civil, e estará aberta até ao dia 15 de Junho de 1965.

Encerrada a exposição, as obras não vendidas nem admitidas deverão ser retiradas no prazo de oito dias, mediante a apresentação do recibo de entrega.

SOCIEDADE

ANIVERSARIOS

Dia 13 — Henrique Nunes.

Dia 14 — D. Maria Helena Martins Soares Branco Lopes, esposa do sr. Eng. Alberto Branco Lopes; D. Lurdes Pereira Campos Amorim, esposa do sr. Joaquim Adriano de Almeida Campos Amorim; Jorge de Pinho Neto Brandão; Maria da Graça Martins, filha do sr. António Augusto Martins; Jorge Manuel Pericão Seixas, filho do sr. Raul Seixas; Manuel Veríssimo Pinheiro Rodrigues, filho do sr. Eng. Manuel Rodrigues.

Dia 15 — D. Armanda da Costa Cerqueira, esposa do sr. Eduardo Cerqueira; Capitão Luis Paula Santos; Manuel Pereira Campos Naia.

Dia 16 — Egas da Silva Salgueiro; Alvaro Ramalho; José Francisco de Oliveira Naia.

Dia 17 — D. Maria Luísa Barros Sequeira Santa Marta, esposa do sr. Dr. Américo Santa Marta; D. Laura dos Santos de Oliveira Nunes, esposa do sr. Filipe de Oliveira Nunes; D. Olinda Couceiro, esposa do sr. Dr. José Couceiro; Emília da Luz Ferreirinha de Andrade, filha do sr. Jorge de Andrade Pereira da Silva.

Dia 18 — D. Maria da Conceição Santos Rocha, esposa do sr. José Augusto Rocha; D. Silvina da Silva Raimundo Neto, esposa do sr. Dr. José da Cruz Neto; D. Maria Isolina Vidal; João Sardo; Rogério Simões Moreira, filho do sr. Carlos Moreira.

Dia 19 — D. Maria de Lurdes Orelheira Biscaia, esposa do sr. Celso Biscaia; D. Julieta Carvalho dos Reis; José Martins Tavei-

ra; José Adriano Pereira Almiar; Maria de São José Dias Leite, filha do sr. Coronel António Dias Leite; Maria Leontina dos Santos Valentim, filha do sr. Francisco dos Santos Valentim; Maria Margarida Alves Sousa de Almeida, filha do sr. Eng. José Diogo Sousa de Almeida; Humberto Eduardo, filho do sr. Henrique Humberto Pereira Campos.

JUBILEU DE CASAMENTO

Celebram as bodas de ouro do seu casamento, no próximo dia 14 do corrente, a Sr.ª D. Augusta da Cruz e o sr. Manuel Rodrigues Casimiro.

Os nossos parabéns.

DOENTES

Encontram-se sensivelmente melhor as vítimas do desastre ocorrido em Mamodeiro, de que demos notícia no último número do nosso jornal.

DIA DO PAI

19 de Março

porcelanas de aveiro

Av. do Dr. Lourenço Peixinho — AVEIRO

A Família no pensamento da Igreja Seis obras de candente actualidade

LARES FECUNDOS E UNIDOS, de F. Dantec. (2.ª ed) 8.º da Col. «Ecclesia» 40\$00

LARES FERVEROSOS, também de F. Dantec. 13.º da Col. «Ecclesia» 50\$00

LARES APOSTÓLICOS, de F. Dantec 14.º da Col. «Ecclesia» 35\$00

REGULAÇÃO CRISTÁ DOS NASCIMENTOS de F. Dantec — 18.º da Col. «Ecclesia» 20\$00

MORAL E VIDA CONJUGAL, de A. M. Henry 18.º da Col. «Caioscópio» 50\$00

SENTIDO CRISTÃO DO CASAMENTO, de Charbonneau 45\$00

■ Os quatro primeiros constituem a série Amor Cristão, que o público acolheu com entusiasmo. LARES FECUNDOS E UNIDOS atingiu já o 6.º milhar. Trata-se de uma obra séria, clara, profunda e actual.

■ Os últimos dois são livros diferentes. Impõem-se pelos autores e pelo assunto.

A' venda nas Livrarias ou na
LIVRARIA SAMPEDRO EDITORA
P. Restauradores, 65 - 1.º — LISBOA-2

Cristo no mundo do trabalho



Cristo na Arte

Continua aberto, até ao próximo dia 15, o prazo da entrega dos trabalhos para o Concurso Cristo na Arte.

A exposição, em que os trabalhos serão apresentados ao público, abrirá no dia 27 de Março, no claustro do Museu Regional.

Durante o período de exposição funcionará um espectáculo de luz e som com programa e horário que oportunamente será anunciado.

Informa-se, mais uma vez, que os trabalhos para o concurso devem ser entregues na Livraria Borges, Rua Direita — Aveiro.

Homenagem ao Presidente da Câmara Municipal de Aveiro

Pondo em prática uma deliberação unanimemente aprovada na última reunião do Conselho Municipal, efectuou-se, na noite de sábado, um jantar de homenagem ao Presidente da Câmara Municipal, Sr. Eng. Henrique de Mascarenhas.

A esta demonstração de reconhecimento e louvor associaram-se o Vice-Presidente do Município, os Vereadores e as Juntas de Freguesia, além dos técnicos que colaboraram no Plano Director da Cidade.

Presidiu o Sr. Presidente da Câmara e estiveram reunidos perto de 80 convivas.

Aos brindes, usaram da palavra para pôr em relevo a gerência do sr. Eng. Henrique de Mascarenhas e as qualidades que o exornam, os srs. João Salgueiro, pelo Conselho Municipal, Duarte Rocha, pelas Juntas de Freguesia, e Dr. Albano da Conceição, em nome dos Vereadores. Falou ainda o sr. Dr. Artur Alves Moreira, Vice-Presidente da Câmara e deputado pelo Distrito de Aveiro.

Foram mandados telegramas aos srs. Presidente do Conselho, Ministros do Interior, das Finanças e das Obras Públicas, e ao Sr. Governador Civil.

Os promotores da homenagem ofereceram ao Sr. Eng. Henrique de Mascarenhas um exemplar do Plano Director da Cidade com uma luxuosa encadernação em veludo, que tinha como motivo central um braço de Aveiro, em prata.

O Sr. Presidente do Município agradeceu comovidamente a homenagem e atribuiu aos técnicos do Plano o merecimento e as honras daquele magnífico instrumento de trabalho.

desportos

BASQUETEBO

NORMALIDADE NOS RESULTADOS DOS JOGOS DA PRIMEIRA JORNADA DA SEGUNDA VOLTA DOS NACIONAIS DA I E II DIVISÕES

Proseguiram no último fim de semana os Campeonatos Nacionais de Basquetebol da I e II Divisões, Zona Norte.

Na divisão maior, os desfechos dos jogos foram normais mesmo tendo em conta o resultado do Guifões-Illium, que os portuenses venceram pela diferença mínima (35-34) e a fraca marcação feita pelo Porto na Marinha Grande.

RESULTADOS GERAIS

Guifões - Illium	35-34
Académica - V. da Gama	41-30
Naval - Sanjoanense	65-52
Marinhense - Porto	20-25

Na divisão menor as honras da jornada vão para a E. F. do Norte ao derrotar o Esgueira no seu campo e ambiente. Nos restantes encontros os desfechos estão dentro da lógica, aliás vencedores esperados.

Assim vão os Regionais de Futebol...

I DIVISÃO

O LOUROSA DEVE TER ASSEGURADO O TÍTULO DE CAMPEÃO, AO AO DERROTAR EM OVAR A TURMA LOCAL

O Lusitânia de Lourosa deve ter revalidado no domingo o título de campeão regional de Aveiro ao vencer em Ovar a turma local, pois os três pontos que o separam do Valecambrense permitem-lhe encarar as jornadas que faltam com certo optimismo, dado que este também foi triunfar a S. João de Ver.

Merece também especial referência, os êxitos em campo estranho, do Alba e do Anadia, este ao empatar em Bustelo.

Constituiu igualmente surpresa o triunfo do Arrifanense sobre o Paços de Brandão, o que veio a comprometer um pouco as aspirações dos brandoenses.

Os jogos Alba-Agueda e Esmoriz-Ovarense, a realizar no domingo, revestem-se de superior importância, tendo em mente as pretensões das equipas de Albergaria e de Ovar, ao Nacional da III Divisão.

RESULTADOS

Subsérie A - 1

Gaia - Fluvial	16-18
Esgueira - E. F. do Norte	37-45
Sp. Caldas Sp. Figueirense	32-38

Subsérie A - 2

Sangalhos - Ginásio Fig...	57-28
C. Universit. - Olivais	41-25
Leça - Galitos	44-27

REGIONAIS DE JUNIORES E DE INFANTIS

No jogos em atraso, realizados na manhã do pretérito domingo, verificaram-se os seguintes resultados:

JUNIORES — Sangalhos, 30 Galitos, 23.

INFANTIS — Sangalhos, 20 Galitos, 35; Illium, 45 Asilo, 20; J. Mealhada, 15 Sanjoanense, 7.

NACIONAL FEMININO

Sanjoanense - Académica
No sorteio realizado na sede da Federação P. de Basquetebol, referente à Zona Norte, a Sanjoanense defronta a Académica de Coimbra nesta cidade, no próximo dia 21 do corrente, a contar para a primeira eliminatória.

Resultados: S. João de Ver, 0, Valecambrense, 2; Bustelo, 0, Anadia, 0; Cucujães, 1, Cesarense, 0; Arrifanense, 1, Paços de Brandão, 0; Estarreja, 0, Alba, 3; Agueda, 3, Esmoriz, 1; e Ovarense, 0, Lourosa, 1.

PRINCIPIANTES

A SANJOANENSE COMANDA A UM PONTO DO AGUEDA

Proseguiu a fase final do regional de principiantes com a realização dos encontros correspondentes à primeira jornada da segunda volta. Devido à interdição do campo do Cucujães, o encontro entre esta equipa e o Agueda efectuou-se em Oliveira de Azeiteis, tendo vencido os aguedenses. Também a Sanjoanense foi a Albergaria-a-Velha derrotar tangencialmente a turma da Alba.

Resultados: Cucujães, 2, Agueda, 3; Alba, 0, Sanjoanense, 1.
Classificação: Sanjoanense, 10 pontos; Agueda, 9; Cucujães, 7 e Alba, 6.

Jogos para domingo: Agueda-Alba e Sanjoanense-Cucujães.

Ciclismo

LAURENTINO MENDES (OVARENSE), TRIUNFOU NA SEGUNDA PROVA DO REGIONAL DE FUNDO PARA INDEPENDENTES

Com a presença de estradistas da Ovarense e do Sangalhos, disputou-se, na manhã de domingo, com partida e chegada a Ovar, a segunda prova do regional de fundo de independentes da A. C. de Aveiro.

A corrida, 220 kms, manteve-se sempre num ritmo vivo, apesar da superioridade evidenciada, uma vez mais, pelo ciclista aveirense Laurentino Mendes, que a 90 quilómetros da meta destacou-se e, num autêntico contra-relógio, atingiu a meta com mais de 10 minutos de avanço sobre o grosso do pelotão.

Assim, não surgindo qualquer imprevisto, e dada a vantagem de 15 minutos na classificação geral, o ciclista da Ovarense é já o virtual campeão de fundo de Aveiro.

A classificação dos 11 primeiros, para os 220 kms, feitos à média de 31,785, foi a seguinte:

- 1.º — Laurentino Mendes, da Ovarense;
- 2.º, Fernando Mendes, Sangalhos;
- 3.º, Artur Carreira, Sangalhos;
- 4.º, Joaquim Amorim, Ovarense;
- 5.º, Manuel Fontela, Ovarense;
- 6.º, Carlos Santos, Ovarense;
- 7.º, António Ferreira, Sangalhos;
- 8.º, Manuel Ferreira, Ovarense;
- 9.º, Joaquim Santiago, Sangalhos;
- 10.º, Antonino Baptista, Sangalhos;
- 11.º, José Mariz, Sangalhos.

Realizou-se também uma prova de preparação para amadores.

A corrida teve a extensão de 102 quilómetros, e foram seus vencedores:

Em aspirantes:

- 1.º Fernando Reis Gomes;
- 2.º António Adelino P. Silva;
- 3.º Álvaro J. Nogueira, todos do Sangalhos.

Em amadores de 2.º:

- 1.º Joaquim P. Andrade, da Ovarense;
- 2.º Herculano F. Oliveira, do Sangalhos;
- 3.º António C. Costa, do Sangalhos;
- 4.º Victor J. S. Oliveira, da Ovarense;
- 5.º José G. Oliveira, da Ovarense;
- 6.º Valdemiro S. Cardoso, ad Ovarense.

Badminton

Realiza-se no domingo, pelas 10 horas, no ginásio do Liceu Nacional de Aveiro, com entradas livres, um encontro entre as equipas do Clube dos Galitos e do Centro Universitário do Porto, na modalidade de badminton.

Os jogos a realizar são os seguintes:

- SINGULARES MASCULINOS
- SINGULARES - FEMININOS
- PARES - FEMININOS
- PARES - MISTOS
- PARES - MASCULINOS

já o dissemos, o Boavista venceu bem. Sobretudo, os seus jogadores souberam tirar partido da apatia dos adversários e, sempre que podiam, tentavam a sua sorte junto da baliza de Adelino ou defendiam com unhas e dentes o resultado construído após 20 minutos do começo do jogo, score que possivelmente não estava dentro das suas previsões.

Os axadrezados iniciaram a partida do melhor modo, revelando boa coesão e um melhor desprendimento de movimentos em relação aos locais que revelavam pouca segurança na construção das suas jogadas. Como consequência, aos 4 minutos, marcaram o primeiro golo por intermédio de Ribeiro III, na marcação dum livre fora da grande área e sobre o lado esquerdo. A bola fazendo tabela no poste direito anichou-se nas redes sem possibilidades de defesa para Adelino. Os locais responderam prontamente, mas Diego e Gaio atiraram ao lado. Todavia, o Boavista, equipa aguerrida e sem se intimidar com o ambiente e o adversário, contra-atacava com bastante perigo. Numa dessas surtidas, aos 20 minutos, Augusto a passe de Perrichon, desferiu potente remate, obtendo o segundo golo para a sua turma. Até ao final do primeiro tempo, registou-se notório equilíbrio prevalecendo a vantagem de 2-0 favorável aos visitantes, resultado que se amolda ao modo como o jogo decorreu.

Na segunda parte, embora a turma local jogasse um pouco melhor do que no primeiro período, as características do encontro mantiveram-se. Os «boavisteiros» aguentaram bem a ligeira superioridade local, fazendo por justificar o triunfo. Quando faltavam 13 minutos para o fim do prélio, Diego apontou o tento do Beira Mar, depois de Vieira ter largado o esférico a remate de Garcia. Estava consumada a segunda derrota dos beiramarenses, ao cabo de 17 jornadas sem perder. E a escorregadela foi em casa...

Arbitragem com nota de regular.

Antes do início do encontro, os representantes da Imprensa guardaram alguns momentos de silêncio em memória do seu colega Aurélio Costa, falecido na véspera.

No jogo em atraso realizado anteontem na Covilhã, a equipa local derrotou o Salgueiros por 3-0

TOTOBOLA CONCURSO N.º 28 (21 de Março de 1965)

N.º	EQUIPAS	1	x	2
1	Porto - Benfica			2
2	Varzim - Belenenses	1		
3	Seixal - Académica			2
4	Guimarães - Cuf	1		
5	Lusitano - Leixões	1		
6	Leça - Sanjoanense	1		
7	Vila Real - Lamas			2
8	Ferrense - Boavista	1		
9	Oliveirense - Salgueiros	1		
10	Sintrense - Alhandra	1		
11	Luso - Portimonense	1		
12	Leões - Oriental	1		
13	Atlético - Farense	1		

- ▶ O «ESCÂNDALO» PARTIU DE AVEIRO E DA COVILHÃ
- ▶ EM S. JOÃO DA MADEIRA APENAS «MEIO ESCÂNDALO»
- ▶ NA VILA DA FEIRA, O SALGUEIROS SUCUMBIU PERANTE O ESFORÇO DOS LOCAIS
- ▶ EM PENICHE, O MARINHENSE DISSE PRESENTE
- ▶ O ESPINHO EM MARÉ DE AZAR

Em síntese, o título diz tudo. Na verdade pode afirmar-se que a jornada número vinte, foi a jornada do escândalo, no que diz respeito à Zona Norte, onde a batalha dos últimos mais uma vez se fez sentir e de forma sensacional.

Quem o diria?

A derrota do Beira Mar no seu campo, frente ao Boavista. A descrença do Covilhã perante uma Oliveirense, quando tudo indicava que os serranos viessem a triunfar. Estiveram a vencer por 2-0. Nova derrota averbou o Peniche no seu ambiente, o mesmo acontecendo ao Vila Real. O Lamas foi à laboriosa vila sanjoanina impôr mais um entrave à turma local: um empate.

O Salgueiros apesar de tudo, disse: do mal o menos. No meio de todos estes sarilhos, o Leça foi a única equipa que sentiu as menores dificuldades, pois derrotou o Famalicão, sem motivos para reparos.

RESULTADOS GERAIS	JOGOS PARA DOMINGO
Sanjoanense - Lamas	1-1
Leça - Famalicão	5-0
Vila Real - Espinho	0-1
Peniche - Marinhense	0-1
Beira Mar - Boavista	1-2
Covilhã - Oliveirense	2-3
Feirense - Salgueiros	2-1
Salgueiros - Sanjoanense	
Lamas - Leça	
Famalicão - Vila Real	
Espinho - Peniche	
Marinhense - Beira Mar	
Boavista - Covilhã	
Oliveirense - Feirense	

CLASSIFICAÇÃO GERAL: Beira Mar, 30 pontos; Sanjoanense, 25; Salgueiros e Marinhense, 24; Covilhã, Leça e Lamas, 21; Peniche, 20; Famalicão, 19; Feirense, 18; Oliveirense e Boavista, 17; Espinho, 15 e Vila Real, 8.

FUTEBOL

Beira Mar, 1 — Boavista, 2

TIVERAM O QUE MERECEM OS DECEPCIONANTES BEIRAMARENSES

Jogo no Estádio Mário Duarte. Sob a arbitragem de Renato Santos, de Coimbra, as equipas apresentaram a seguinte constituição:

BEIRA MAR — Adelino; Girão, Evaristo e Jacinto; Brandão e Pinho; Garcia, Diego, Gaio, Miguel e Azevedo.

BOAVISTA — Vieira; Ribeiro I, Saul e Ribeiro III; Francelino e Celestino; Germano, Perrichon, Adérito, Augusto e José Maria.

Ao intervalo os visitantes venciam por 2-0.

O estado de espírito das duas equipas era totalmente diferente. De um lado, uma equipa sem problemas, absolutamente tranquila e consciente da sua valia técnica. Do outro, um conjunto que vive, emotivamente, a batalha dos últimos, o espectro da descida de divisão.

Dessa disposição antagónica das duas turmas, que no domingo se defrontaram no Estádio Mário Duarte, é evidente que não pode pôr-se em dúvida a justiça do triunfo do Boavista, não porque tenha realizado exibição convincente, mas unicamente por ter sabido aproveitar a única ocasião de golo flagrante que lhe surgiu para violar as redes confiadas a Adelino, já que no tento de Ribeiro III, de livre, a sorte, naturalmente, esteve pelo seu lado, dado que não são muito frequentes golos de tal natureza.

Diga-se desde já que o encontro foi decepcionante. Na verdade, pela forma como a partida decorreu terá de reconhecer-se que o Beira Mar realizou a sua pior exibição da época, não só no capítulo de organização, como no da falta de mais um pouco de garra para se sobrepor aos acontecimentos. Enfim, uma exibição descolorida, sem centelha, sem aquele sentido de entre-ajuda que tanto necessário se torna numa equipa com princípio, meio e fim.

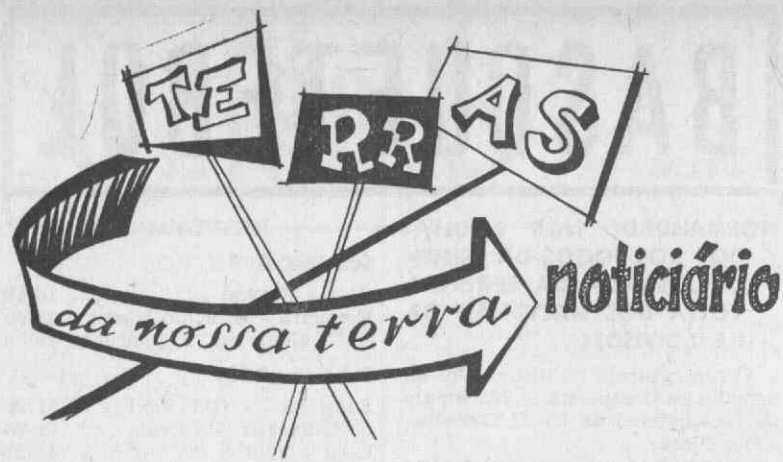
Os beiramarenses foram demasiado lentos, dando a sensação de lhes faltar presença física, o que aliás será natural nesta altura da época, depois dos esforços a que têm sido submetidos.

É possível que o nosso comentário não seja pertinente, mas a verdade é que, da forma como actuaram os auri-negros contra os axadrezados, ficámos com essa ideia. Houve manifesta falta de frescura física, traduzida em fraco poder de arranque nas antecipações, bem como o errar sistemático o passe, quase não tem conta as vezes que o esférico foi entregue ao adversário.

Isto diz tudo numa equipa em tarde não. Porque, ao dar-se o contrário, a porta de entrada no solar dos grandes teria começado a abrir-se a partir de domingo.

Mas nada de desânimos... O futebol é tão fértil em casos desta natureza! Que o digam os clubes chamados grandes do desporto rel.

Sem haver atingido bom nível,



SALREU

Depois de muito sofrer, faleceu no passado dia 28 a sr.^a D. Celeste Rebelo, do lugar de Campinos. Contava 74 anos de idade e deixa viúvo o sr. João Rodrigues Carapinheira, antigo Presidente da Junta de Freguesia, a quem apresentamos os nossos sentidos pésames.

Os sermões da Quaresma são pregados pelo Rev.^o Padre Sebastião António Rendeiro, professor da Escola Industrial e Comercial de Aveiro e Assistente Diocesano da Acção Católica.

Já temos falado algumas vezes e prometemos continuar. Aquele pequeno troço da estrada, junto ao Largo da Igreja, não está bem assim. A quem de direito chamamos a atenção, para que se realizem brevemente os trabalhos da sua pavimentação.

FERMELA

Já se encontra a viver na Re-

sidência Paroquial o nosso estimado Pároco, sr. Padre Moisés Marques Amaro. A casa foi totalmente remodelada; o esforço, a boa vontade e a grande generosidade do nosso povo conseguiram este importante melhoramento. O edifício foi construído quando era nosso pároco o sr. Padre Francisco Teixeira, hoje bispo de Quelimane. Agradecemos à família do sr. Padre João Maria das Neves, nosso antigo pároco, já falecido, a gentileza de ter facilitado a estadia do nosso pároco na sua residência.

De há tempos se vem notando um certo descontentamento com os serviços de distribuição postal. A correspondência chega, às vezes, só por volta das 17 horas, o que já não torna possível uma resposta a tempo e horas de apanhar a ambulância. Não será possível a distribuição mais cedo?

CANELAS

Está lançada a campanha das Obras da nossa Igreja Paroquial.

LITURGIA e VIDA CRISTÃ

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PÁGINA

presentes as próprias acções do Senhor Jesus, a dar glória ao Pai e a salvar os homens, com uma autenticidade ou eficácia diversas conforme se trata de Sacramentos, de sacramentais, ou de outros sinais.

Na Liturgia continua-se o eterno diálogo de Deus como homem por meio de Cristo, a Palavra de Deus, o Verbo que veio ao mundo para restabelecer na Igreja o diálogo dos homens com Deus. A esta ordem de facto chama-se tradicionalmente a Economia de Salvação.

Esta maravilhosa Economia, prefigurada no Testamento Antigo que Cristo realizou subindo dos homens ao Pai e que se virá a manifestar na liturgia do Céu, dá-nos a medida exacta da natureza e do papel da Liturgia na vida da Igreja. Esta, porém, não é uma multidão, mas um Corpo. Nem todos os seus membros são iguais. Nela ocupam lugar principal e insubstituível aqueles que, em virtude do Sacramento da Ordem, estão investidos do próprio poder sacerdotal de Cristo para serem ministros do Culto na Igreja.

Por isso mesmo importa ter bem em conta que a Liturgia não pode ser realizada senão pela acção da Hierarquia da Igreja, na qual o Povo Cristão, povo todo ele sacerdotal, a partir do Baptismo, toma parte activa.

RENOVAÇÃO OU REVOLUÇÃO LITÚRGICA

Esta acção conjunta de toda a Igreja, naquilo que as suas estruturas têm de humano, é susceptível de variar no tempo e no espaço, na medida em que as suas expressões formais reflectem mentalidades e culturas que necessariamente tendem a evoluir nas circunstâncias condicionadas por aquelas coordenadas.

Integrada no grande movimento de renovação da Igreja que o Concílio está a procurar, a Liturgia

procura também a sua renovação e a sua reforma enquanto «faz crescer incessantemente a vida cristã entre os fiéis e adapta melhor às necessidades da nossa época aquelas instituições que são susceptíveis de mudança», introduzindo ao mesmo tempo algumas alterações.

Só espíritos menos esclarecidos poderão ficar em sobressalto ao ouvirem falar de «reforma» na Igreja. É o Papa, é o Concílio, é toda a Igreja que se quer renovar, «numa ambição de se ver realizada como Cristo a planeou: uma, santa, toda encaminhada para a perfeição a que Ele a chamou e de que a tornou capaz».

Na Encíclica «Ecclesiam Suam», Paulo VI explica que a reforma da Igreja não altera nada de essencial, não anula a organização que valores adquiridos durante vinte séculos ajudaram a estruturar, e, ainda que de certo modo estimulada pelo exterior, não significa conformismo com os sentimentos do mundo contemporâneo.

No que respeita à Liturgia, a renovação e a consequente reforma que a incarna nada mais pretendem que uma participação, uma actualização, uma «entrada» do Povo Cristão nas celebrações litúrgicas mais activa, mais consciente, mais plena.

É Paulo VI que nos esclarece ainda como importa que, para compreender este progresso religioso e aproveitar dos seus frutos, nós modifiquemos toda uma mentalidade empobrecida, que vê na «cerimónia» a simples execução de ritos exteriores, e que entende a «prática» apenas como uma «assistência» passiva e distraída.

Acontecerá naturalmente que as «reformas» vão de encontro a certos hábitos, muito «queridos», muito «nostálgicos», e, quem sabe, verdadeiramente respeitáveis; serão mesmo antipáticas, desagradáveis à primeira impressão.

Nessa altura, é preciso que «saibamos ser dóceis e ter confiança» — recomenda Paulo VI. O Plano religioso e espiritual que a Constituição Litúrgica nos apresenta é verdadeiramente maravilhoso.

A. PINHO

Houve há tempos ma reunião com o nosso pároco, formando-se uma Comissão de 30 homens, todos animados da melhor boa vontade e dispostos a trabalhar com entusiasmo e generosidade até ao fim. Nesta reunião fez-se uma colecta entre todos os presentes, em favor da dívida da Residência Paroquial; todos foram generosos e o produto, juntamente com o do cortejo do Menino, rendeu mais de dez contos. A dívida, agora, pouco vai além dos mil escudos. Querêr é poder e todos unidos somos capazes de muito; estamos certos, por isso, de que a campanha das Obras da nossa Igreja Paroquial irá por diante.

Ainda se fala muito naquele gesto de maus instintos de uma cigana sobre a sr.^a Ana Esteves de Sá, do Cabeço de Baixo. Quando dava esmola, a cigana põe as mãos ao pescoço da sua beneficiadora, tentando sufocá-la. Valeu-lhe sua sobrinha, Maria Margarida, que acorreu prontamente aos gritos aflitivos de sua tia. Só foi pena não ter sido possível a captura da cigana, a fim de receber o merecido «prémio» do seu gesto tão ingrato e desumano.

CACIA

No lugar da Quintã do Loureiro realizou-se um cortejo de oferendas em benefício das obras da Capela. O povo, compreendendo a necessidade deste melhoramento, correspondeu generosamente, tendo-se arrecadado mais de seis mil escudos. A Companhia Portuguesa de Celulose ofereceu para as referidas obras o importante donativo de cinco contos. O produto do cortejo, este donativo da Celulose e o dinheiro em caixa de outras iniciativas já realizadas, perfazem um total que ultrapassa os vinte e quatro contos. Espera-se que as obras na nossa Capela de S. Simão tenham o seu início no verão próximo.

Chamamos a atenção da nossa Junta de Freguesia para o miserável estado em que se encontra a Rua do Loiral, no lugar de Vilarinho; transformada, às vezes, num verdadeiro atoleiro, é impossível passar-se ali.

TORREIRA

Pelo Ministério da Educação, através da Direcção Escolar do Distrito de Aveiro, foram distribuídos, no ano lectivo corrente, a Escolas e Cantinas deste Distrito, benefícios no valor total de 235.828\$00. A Cantina da nossa Escola foi beneficiada com 6.000\$, sem dúvida uma boa ajuda. Ainda no ramo escolar, registamos, com agradável satisfação, a notícia de que a Câmara Municipal encarregou o sr. Presidente de tratar da aquisição de terreno, nas Quintas do Norte, para construção de uma nova escola, tendo deliberado ainda proceder a importantes reparações no actual edifício escolar das Quintas.

Não podemos deixar de louvar a atitude da nossa Câmara Municipal, resolvendo vender, a famílias de modestos recursos da nossa Terra, terrenos para construção da sua moradia. Estes terrenos não serão vendidos em hasta pública e o seu preço é de dez escudos o metro quadrado; para as moradias foram aprovados dois tipos de construção.

A Cantina da nossa Escola, por intermédio do sr. Dr. Carlos Barbosa, recebeu um importante donativo de seis mil escudos, subscrito, em partes iguais, pelo Banco Pinto e Sotto Mayor e pela União Eléctrica Portuguesa, de que o nosso ilustre conterrâneo é digno Presidente do Conselho de Administração. O sr. Dr. Carlos Barbosa fez também a sua oferta pessoal de três mil escudos e mandou distribuir 80 cobertores pelas famílias mais necessitadas da Torreira. Deus faça bem a quem tanto bem nos faz.

CACIA

Foram avaliados em 400 contos os terrenos da Praia da Barra, em Ilhavo, que a Companhia Portuguesa de Celulose pretende adquirir para instalação de uma colónia balnear destinada aos filhos dos seus operários. Ao que parece, as negociações estão em marcha e tudo leva a crer que a feliz iniciativa será em breve consoladora realidade.

ENCONTRAM-SE À VENDA NA

GRÁFICA DO VOUGA Sacras com o texto actualizado em português

Lar da Providência

Gafanha da Nazaré

Há muito que nas colunas do **Correio do Vouga**, sempre abertas aos trabalhos e às actividades da Igreja, nada aparece desta obra social que vimos nascer à beira da nossa Ria.

E a sua acção continua a realizar-se no silêncio da paróquia da Gafanha da Nazaré e o bem que faz vai-se sentindo por Portugal além.

O edifício já de si adaptado ao trabalho social a que se destina, está, agora, a alargar-se para que seja possível um trabalho mais ordenado e mais vasto.

Muitas raparigas ali encontraram a mesa que nunca tiveram e a cama para descansarem e a alegria sã que tinham perdido.

Quantas vimos chegar, desanimadas, chorosas e tristes e encontramos com os mesmos corajosos, bem dispostos e capazes dum sim e dum não a que não estavam habituadas.

Os amigos e benfeitores têm aparecido e com eles foi possível fazer-se muito já, pois mais de 100 raparigas passaram pelo Lar da Providência nestes 9 anos de trabalho.

Os responsáveis por esta obra não querem parar aqui.

Há esta casa para acabar e estruturar melhor, e há necessidades doutras casas em locais diferentes, para que se possa fazer mais bem a tantas irmãs que precisam dum coração amigo e seguro.

Estas que amavam mal, precisavam de contactos sãos, precisavam do nosso carinho e do nosso pão. Que bem se faz quando se salva e recupera uma mulher...

E que prazer quando vemos aproximar-se do altar uma rapariga que o mundo perdeu e que, pelo matrimónio se vai tornar esposa capaz, mãe amiga e boa dona da sua casa!

Aos amigos que têm dado a sua ajuda queremos continuar a pedir-lha, para que estejam sempre connosco, porque a união faz a força.

Aos que não conheciam esta obra de recuperação pedimos que se interessem por ela e por tantas raparigas que o mundo escravizou e perdeu. E àquelas raparigas sãs e de bons costumes que passaram pelas secções da Acção Católica ou doutros organismos de apostolado se lhes apresenta o Lar da Providência como largo campo de batalha.

Dar-se a Deus, servindo o pró-

ximo e o mais pobre, é missão sublime a que nos chama a Santa Igreja.

Vale a pena dar-se. O Senhor dá cem por um a todos quantos se lhe dão a sério. Auxílio material e almas que se repartam, eis a questão das nossas obras. Pão e almas, aqui fica o convite.

Muitas almas pedem com mão aflitiva e passam ao pé corações indiferentes. Deus, porém, ama e vive com os pobres.



Sexta-feira

TEATRO AVEIRENSE — «A rapariga do apartamento». Português. Maiores de 17 anos. PARA ADULTOS.

Sábado

CINE AVENIDA — A lei das seis balas». Americano. Aventuras. 75 minutos. Maiores de 12 anos. PARA TODOS.

Domingo

CINE AVENIDA — «O Filho de Spartacus». Italiano. Aventuras. 100 minutos. PARA ADULTOS.

TEATRO AVEIRENSE — «A fronteira do pecado». Americano. Drama social. 110 minutos. PARA ADULTOS, COM RESERVAS.

Terça-feira

CINE AVENIDA — «Agarra que é macaco». Inglês. Comédia. 85 minutos. Maiores de 17 anos. PARA ADULTOS.

Quarta-feira

TEATRO AVEIRENSE — «Carman, a de Triana». Para Maiores de 17 anos.

Quinta-feira

TEATRO AVEIRENSE — «Cinco histórias permitidas». Francês. Filme de episódios cómicos. 95 minutos. Maiores de 17 anos. PARA ADULTOS.

Crónicas da América

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PÁGINA

De novo instalado no meu confortável lugar desta confortável nave do espaço, penso que daqui a mais cinco horas, se Deus quiser, Boston será, por hoje, o término da minha viagem. Uma viagem em que eu teria sonhado há muito, como é natural, e que me chegou assim à maneira de sorte grande. Devo-a a alguns amigos dedicadíssimos. Devo-a ao meu Bispo. Que eu saiba merecer a honra e corresponder à confiança.

É agora maior o número dos passageiros. Entraram alguns em Santa Maria, ilheus de voz cantada, que sempre tenho mais facilidade em entender do que os restantes, quase todos americanos a falar o seu inglês característico e a quem eu, por desgraça minha, apenas posso dizer, com tristeza, uma ou outra palavra solta, que aprendi muito à pressa. Mas ainda estou em vantagem, que da sua boca, em língua portuguesa, não cai nem uma sílaba.

Chegar a este país é um acontecimento vulgar, sem dúvida, que para muitos se pode repetir frequentemente. Para mim, todavia, tem o sabor duma novidade, como ontem me aconteceu em Roma e no Rio de Janeiro, em Compostela, em Lourdes, em algumas cidades da bela Suíça. Quero, por isso, experimentar agora toda a sensação deste momento.

O coração vai à frente dos olhos para o primeiro encontro e os primeiros abraços. É a família que está ali, herança de sangue que passa de uns aos outros, na continuidade do nome e da vida.

No aeroporto de Boston, o «Sogan International», ainda por detrás duma grossa cortina de vidro, já os descubro e conheço todos, os tios e primos que tenho neste grande país. Não via alguns há muitos anos. Há, naturalmente, um estremecimento de comoção a que não resisto. Eu sou, acima de tudo, um homem que a sensibilidade vence sem esforço.

Venho à América para pregar em algumas paróquias nacionais portuguesas. Foi o velho amigo e conterrâneo Padre Manuel Cascais, de Santo António de Cambridge, quem me dirigiu o convite. Não tive a alegria de o abraçar logo à chegada, por se encontrar ainda internado no Hospital, donde haveria de sair no dia seguinte. Em seu nome, aguardava-me o Assistente, Padre Joel de Deus Oliveira, outro sacerdote que a Diocese de Aveiro cedeu aos Estados Unidos para o apostolado junto dos nossos emigrantes. Ficámos mais pobres? Não. Porque, afinal, quem ganhou foi a Igreja e a Pátria. O Reino de Deus não conhece distâncias nem admite fronteiras. E a Pátria está aí em toda a parte onde houver alguém que fale a sua língua e sinta a sua alma.

M. CAETANO FIDALGO

Homenagem ao Santo Padre e ao Senhor Bispo de Aveiro

No passado dia 7, conforme anunciámos, realizou-se no Seminário de Santa Joana Princesa uma sessão solene de homenagem ao Santo Padre e ao Senhor Bispo de Aveiro.

Presidiu o nosso Ex.^{ma} Prelado, que estava ladeado pelos srs. Governador Civil, Presidente da Junta Distrital, Comandante do R. 1. 10, Reitor do Liceu, Director da Escola Técnica e Reitor do Seminário.

Entre a assistência, viam-se algumas das entidades mais representativas do nosso meio oficial e da nossa melhor sociedade, não faltando delegações das obras e organismos católicos de Aveiro.

Nas suas breves palavras de abertura, Mons. Aníbal Ramos depois de saudar o Sr. Bispo com termos de muito apreço e veneração, e de apresentar cumprimentos às autoridades e convidados presentes, sintetizou assim o sentido daquela homenagem:

«Esta sessão destina-se a honrar o Santo Padre e o nosso Prelado, tendo-se escolhido o dia litúrgico de São Tomás d'Aquino para evocar também a figura gigantesca e os ensinamentos magistrais do Patrono das Escolas cristãs.

Nesta duplicidade de homenageados, não há perigo de confusão nem possibilidade de colisão. Com efeito, se o Papa é, na expressão feliz e tão conhecida de S. Catarina de Sena, o «doce Cristo na terra», o Bispo é, igualmente, Cristo na Igreja, Cristo em terras de Aveiro, como se canta no hino diocesano; se o Papa é o Vigário de Cristo e Sucessor de S. Pedro, aquele a quem o Senhor confiou o rebanho na sua totalidade, o Bispo é o Sucessor dos Apóstolos, daqueles a quem o mesmo Senhor concedeu o poder de ligar e desli-

gar as consciências e o mandato de ensinar todas as nações, baptizando-as em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

Quem lê as cartas de S. Inácio de Antioquia fica impressionado com a insistência do santo mártir em inculcar a obediência ao Bispo. Aos cristãos de Esmirna exorta a obedecerem ao Bispo, como Jesus Cristo obedece ao Pai, e acrescenta esta norma preciosa: — «Separadamente do Bispo, ninguém faça nada do que pertence à Igreja».

No nosso tempo, em que a obediência e a disciplina social parecem ter passado de virtudes necessárias a hábitos ultrapassados, faz bem lembrar estas palavras inicianas e seguir estas directrizes salutares.

O mesmo Bispo de Antioquia encerra o seu pensamento nesta expressiva máxima: — «É bela coisa honrar a Deus e ao Bispo; quem honra o Bispo será honrado por Deus».

Aos olhos da fé, o Bispo está demasiadamente alto para merecer as nossas homenagens mais respeitadas, e demasiadamente próximo para atrair a estima mais afectuosa e a confiança mais filial».

Seguindo-se no uso da palavra para fazer a conferência da sessão, o Senhor Padre Paulino Moraes Gomes, professor e prefeito do Seminário, começou por se referir à Igreja, tal como aparece a si própria após a renovação conciliar: uma Igreja que tende a definir-se, primariamente, como comunhão de homens com Cristo, como o Povo de Deus do novo Testamento, o Povo dos que se convertem a Deus, e não uma massa anárquica, pois existe, por cria-

ção directa de Cristo e ao seu serviço, uma hierarquia com determinados pederes de salvação.

Distinguindo a Igreja como insatiação permanente de salvação e a Igreja como acontecimento de salvação, esta necessariamente de carácter local, mostrou como as igrejas diocesanas, espalhadas por toda a terra, são a realização concreta da Igreja universal, embora devam viver em perfeita comunhão entre si.

Na medida em que cada Igreja particular e a realização eficaz da Igreja universal e vive em união com as demais e com o todo, temos, no primeiro caso, o episcopado e, no segundo, o primado do Papa como junção e sacramento de coesão.

Numa altura em que o Concílio encoraja as adaptações locais e parece acabar com uma rígida uniformidade exterior, é necessário ter-se isso em conta, a fim de que a unidade e a comunhão universal sejam procuradas, não ao nível de certos elementos externos mas ao nível do mistério da Igreja, como comunhão em Cristo.

Neste sentido, poder-se-ia concluir que a descentralização e as adaptações locais, permitindo mais vida nas Igrejas particulares, ajudam a realizar melhor a Igreja universal.

E o que está a acontecer com a adaptação litúrgica, agora entrada em vigor: permitindo um acesso pleno e intenso dos homens à celebração litúrgica, dum modo particular à Eucaristia que é o tempo forte por excelência da Salvação tornada actual, permite, simultaneamente, que se realize a comunhão universal de todos os cristãos.

Disse, a terminar, que as variantes formais e as adaptações locais, litúrgicas ou doutras ordens, quando bem compreendidas, são factores poderosos de unidade.

A assistência que seguiu com muito interesse a exposição do tema, premiou o bom trabalho do Sr. Padre Paulino Moraes Gomes com uma quente e prolongada salva de palmas.

Depois o grupo coral do Seminário, sob a regência do Sr. Padre Manuel da Rocha Creoulo, executou alguns números de música polifónica, a 3 e 4 vozes, deixando em todos os melhores impressões, tanto pela afinação como pela expressão que deu aos vários cânticos do programa.

O aluno do 8.º ano, Querubim Pereira da Silva, apresentou um testemunho sobre a maneira como um seminarista da era conciliar vê a Igreja e exprimiu o pensamento colectivo dos seus colegas quanto às grandes responsabilidades que pesam sobre os seus ombros e quanto às exigências que o futuro lhes reserva.

A seguir foram chamados ao palco os alunos mais classificados do ano lectivo anterior, aos quais o Sr. Bispo entregou os respectivos prémios.

É esta a lista dos alunos premiados:

Prémio D. João Evangelista de Lima Vidal (para o aluno que junte à melhor classificação o melhor comportamento) — António Alexandre da Rocha Ferreira, com a média geral de 17 valores, actualmente no Noviciado dos Missionários Combonianos, em Espanha;

Prémio Monsenhor Raúl Mira (para o melhor aluno de Psicologia) — Gregório Rocha; Prémio Cardeal Newman (para o melhor aluno do Curso de Inglês) — Vitor Manuel Moreira Machado; Prémio Pedro Nunes (para o melhor aluno do Curso de Matemática) — Gregório Rocha.

Menções honrosas — Vitor Manuel Moreira Machado, 5.º ano, 16 valores; Gregório Rocha, 6.º ano, 16 valores; Dário Manuel de Jesus Lourenço, 7.º ano, 17 valores; Querubim José Pereira da Silva, 7.º ano, 17 valores; Alcino dos Santos Cartaxo, 8.º ano, 17 valores; António Alexandre da Rocha Ferreira, 8.º ano, 17 valores; Elio Manuel Pereira Nunes, 8.º ano, 16 valores; Fernando Ferreira Cal, 8.º ano, 16 valores; Urbino de Pinho, 8.º ano, 16 valores.

O Sr. Bispo encerrou a sessão com palavras de louvor para os oradores e, no seu modo simples claro e conciso, mas maravilhosamente eloquente, evocou a Igreja de Cristo que se afirma, consciencializa e renova constantemente sem nunca perder a fidelidade à pureza das suas linhas essenciais e ao grandioso plano do seu Fundador.

IGREJA NO MUNDO

O PAPA FALA AOS PREGADORES DA QUARESMA — Dirigindo-se aos pregadores da Quaresma nas igrejas de Roma, Paulo VI referiu-se às dificuldades da aplicação das novas normas litúrgicas e aos meios práticos de as resolver e disse: — «Precisamos de ter o espírito aberto ao movimento de renovação que percorre o Mundo e ao mesmo tempo evitar as inovações arbitrarias».

FRANCO E O CADEAL-BISPO DE MÁLAGA — O antigo jornalista e escritor D. Angel Herrera, actual Bispo de Málaga, foi elevado ao cardinalato por Paulo VI e recebeu o barrete cardinalício das mãos do Chefe de Estado espanhol.

NO CHOQUE DOS DOIS ASPECTOS DA IGREJA — Ao falar do Concílio, o Cardeal Alfrink, Arcebispo de Utreque, disse que o Papa tem de encontrar o seu caminho, neste momento da História, entre os dois aspectos da Igreja: um de monarquia e outro de colegialidade, acrescentando: — «Não é uma questão de escolher mas de conjugar; isso significa que os dois aspectos têm de ser unidos harmoniosamente».

PROTESTO E APELO DO PAPA — Paulo VI celebrou Missa por alma «daqueles que foram vítimas da violência em muitos lugares, especialmente no Congo de Leopoldville, durante os últimos meses» e, referindo-se directamente aos congoleses responsáveis, acentuou enérgicamente: — «Não mancheis as vossas mãos com crimes que durante séculos permanecerão como uma nódoa na história da África». Depois, aludindo aos 130 missionários e religiosas assassinados pelos rebeldes, afirmou que «foi a consciência do Mundo, e não apenas da Igreja Católica, que ficou ferida por essas ofensas às mais elementares regras da Humanidade».

PRESO O DIRECTOR DUM JORNAL CATÓLICO — Na Jugoslávia, foi preso o director do jornal católico «Druzina» (Família), por ter aumentado a tiragem de 65 mil para 100 mil, sem licença prévia. O jornal foi também obrigado a passar de 16 páginas para 81...

VOCAÇÕES SACERDOTAIS EM FRANÇA — Num inquérito aos alunos de vários Seminários franceses, foram ouvidos seminaristas dos primeiros anos e do curso de Filosofia e dados os seguintes resultados: 75 por cento dos alunos pensaram ser padres antes dos 11 anos, 86 por cento antes dos 13 anos e 92 por cento antes dos 16 anos.

O Centro Nacional das Vocações de Paris, dá a conhecer, para o ano lectivo 1963-64, o total dos alunos dos Seminários Maiores de França: 5 280. Destes, 3 250 provêm de Seminários Menores, 600 dos Seminários de adultos, 600 de Colégios católicos, 250 de Colégios e Liceus oficiais, 200 da Universidade, 50 das profissões liberais, 50 dos Seminários Menores Religiosos, 50 de Noviciados ou Escolasticados Religiosos e 230 de outras origens.

Por aqui se vê que «o Seminário Menor é o meio normal preferido» para a prova, o estudo e o cultivo de uma vocação.

O CARDEAL LERCARO E O CARNAVAL DAS CRIANÇAS — O Cardeal Lercaro, Arcebispo de Bolonha, Itália, combatendo frontalmente as manobras do Município comunista, promove todos os anos, o «Carnaval das Crianças» na sua diocese, participando cada paróquia com um carro cheio de crianças mascaradas. No decorrer da cerimónia, o próprio Cardeal entrega os prémios aos melhores mascarados. Os lugares deste espectáculo costumam ser bem pagos e o seu produto reverte a favor de obras de assistência à infância.

É o que se chama juntar o útil ao agradável, sem excluir o apostólico...

SERÁ ELEITO O DECANO DO SACRO COLÉGIO — Anuncia-se nas esferas bem informadas do Vaticano que vai ser publicado um decreto papal determinando que a futura escolha do Decano do Sacro Colégio dos Cardeais passe a ser feita por eleição e não por antiguidade, como até aqui. O Decano manterá, no entanto, o carácter vitalício.

O CARDEAL CENTO TRARA PARA FÁTIMA A ROSA DE OURO — O Santo Padre incumbiu o Cardeal Cento, antigo Núncio Apostólico em Lisboa, de trazer para Fátima a Rosa de Ouro, com que foi honrado o nosso Santuário da Cova da Iria. A cerimónia da entrega será realizada solenemente no dia 12 de Maio deste ano.

O SUPERIOR GERAL DO ESPÍRITO SANTO — Depois de visitar Angola, esteve em Lisboa o Superior Geral da Congregação do Espírito Santo que se referiu às missões da sua Congregação nestes termos: — «As nossas missões de Angola encontram-se entre as mais florescentes da Congregação do Espírito Santo: 1 800 000 católicos entre quase 5 000 000 de habitantes não pode ser considerado um resultado insignificante. Atravessa uma terra que vive em paz, na tranquilidade e para o trabalho, particularmente no plano económico».

Jazigo dos Bispos de Aveiro

Transporte	60.163\$00
Família Lenos de Magalhães	1.000\$00
Anónima	100\$00
Superior Religiosa	100\$00
Sacerdotes, mais	1.000\$00
Anónimo	1.000\$00

A transportar

A obra está orçada em 135.408\$, faltando por isso mais de outro tanto de produto das ofertas até hoje recebidas.

Sabemos que nunca se recorre em vão à generosidade dos diocesanos de Aveiro, que mantêm pelos primeiros Bispos da Diocese restaurada um culto de viva saúde e profunda veneração.

Aqui se renova o apelo.

Engenho da CARIDADE

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PÁGINA

nossas armas de combate, digamos assim. Ensinou S. Francisco de Sales, na sua linguagem tão rica de imagens e de comparações felizes, que «se apanha muito maior número de moscas com uma colher de mel do que com um barril de vinagre». Empreguemos então o mel, e ponhamos o vinagre de parte! Mesmo em repreensões severas, nunca deve entrar o azedume.

Os modos bruscos afastam quem de nós se abeira. Ora, se desejamos fazer bem aos que cruzam os nossos caminhos, enviados pela Providência para os encarreirarmos, — como instrumentos seus, — nas sendas do bem, devemos de ser tão insensatos que logo comecemos (ou que acabemos) por afugentá-los?! Pois se eu quero animar alguém a procurar Deus, hei-de usar os processos que os desanimam? Se quero ajudá-lo a vencer em si o mal e a praticar o bem, hei-de tratá-lo de maneira a dar-lhe vontade de se deixar ficar como está? Não é «espírito prático» atirar para o lado esquerdo aquele que desejamos orientar no lado direito!

Além disso, importa, em certos aspectos, tomar o nosso semelhante como ele é. Para dar apenas um exemplo, se lidarmos com pessoas desprovidas das qualidades naturais de inteligência, jeito, facilidade em aprender, memória para reter o que lhe ensinam, — e outras mais, — será justo exigir delas o que não podem dar? Se assim fizéssemos seríamos tão loucos como se pretendéssemos que um míope visse ao longe! Devemos, pois, procurar ser compreensivos, justos, caridosos no trato com o próximo, e ter sempre em vista tanto as suas possibilidades como as suas deficiências. Assim procede Deus para conosco, pobres seres miseráveis, imperfeitos, enfermos, cheios de limitações, e quanta vez «tardos em compreender» o que Ele quer de nós...

Chegamos assim à conclusão de que, também à nossa própria alma, precisamos de estender o «espírito prático», o espírito da compreensão que nos ensina o Evangelho, não só no exercício da virtude, como igualmente na aceitação de tudo o que a vida nos traz.

DOMINGO, 14 2.º da Quaresma

Evitai toda a impureza, para que sejais santos, pois é esta a vontade de Deus. Tratai o vosso corpo com santo respeito! Deus não nos chamou para vivermos na impureza, mas na santidade.

Da I Carta de S. Paulo aos Cristãos de Tessalónica

Senhor, como é bom estarmos aqui!

Do Evangelho de S. Mateus

Nesta sua carta aos cristãos de Tessalónica, S. Paulo insiste, de maneira especial, num dos aspectos pelos quais se há-de mostrar e afirmar a vida cristã. É o caminho da pureza da alma e do corpo. Unidos a Cristo pela graça do nosso baptismo, membros da família divina, templos da Santíssima Trindade, nós devemos ter em grande conta esse tesouro e defendê-lo, a todo o preço, dos assaltos do mundo e das insidias de demónio.

É certo que somos capazes de tocar as estrelas, como fizeram tantos santos, mas também somos capazes de descer aos abismos de todas as misérias. Somos o homem velho e o homem novo. Deus manda lutar sem descanso para permanecermos fiéis. Deus está ao nosso lado e, quando nos afastamos, ainda fica à espera, só por amor, como no exemplo maravilhoso da bellissima parábola do Filho Pródigo.

Rezemus muitas vezes a oração da Missa de hoje: «O Deus, que vedes como somos fracos, guardai-nos interior e exteriormente, para que o nosso corpo seja preservado de todos os perigos e a nossa alma purificada de todos os maus pensamentos».

O texto evangélico enquadra-se perfeitamente nesta linha doutrinal. Cristo transfigura-se. Mostra-se na glória da sua divindade, — Deus a transparecer no homem. A transfiguração é, pois, o penhor e o modelo da nossa transfiguração. Há-de o cristão transfigurar-se, renunciando às solicitações do mal e do pecado, aceitando o sofrimento e a cruz, fazendo desse caminho, que é duro e difícil sem dúvida, a marcha gloriosa para a santidade.

No domingo anterior, logo ao princípio da Quaresma, o Senhor dava-se, Ele mesmo, como exemplo na luta. Mas não há esforço, nem trabalho, nem heroísmo que não premeie. Por isso é que já hoje se mostra àqueles que optaram e se decidiram pelo combate. E mostra-se assim como é, ao ponto de os apóstolos desejarem ficar com Ele no monte na transfiguração.

Há, em nossos dias, quem já tenha feito a experiência, trocando uma vida puramente naturalista por outra vida onde a luz do sobrenatural entre em cheio. Pois vamos perguntar-lhes, e eles nos darão o testemunho da alegria nova que sentem. A novidade da sua vida na graça do Senhor!

P. F.

DR. SANTOS PATO
MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças de Senhoras — Operações

Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras das 15 às 19 horas

Av. Dr. Lourenço Peixinho

AVEIRO

Tel. 25182

Dr.ª Maria Fernanda Pinto Basto Graça

Médica dos Hospitais da Universidade de Coimbra da especialidade de doenças de Senhoras

CONSULTÓRIO: Av. Dr. Lourenço Peixinho, 89 1.º Esq.

CONSULTAS: 2.ª, 4.ª e 6.ª, das 15 às 18 horas

TELEFONES:

Consultório — 2 4 4 5 8

Residência — 7 2 1 4 0

7 2 0 2 7

A V E I R O

Dr. Fernando de Seica Neves
ASMAS — ALERGIAS

Ex-estagiário dos Serviços de Alergia da Clínica de Nuestra Señora de la Concepcion (Dr. Jiménez Díaz), de Madrid, e do Instituto de Asmatologia do Hospital de la Santa Cruz y San Pablo de Barcelona.

Consultas com hora marcada, todos os dias, a partir das 14.30 horas.

Consultório — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, - 87 1.º E

Residência — R. de Ilhavo - 48 2.º D

AVEIRO

Dr. A. Briosa e Gala

Radiologista

Médico Especialista em Portugal e Estados Unidos da América do Norte

CLÍNICA RADIOLÓGICA:

Estômago — Fígado — Intestinos

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 87-1.º D.

Consultas com hora marcada

Tel. — Residência 24202

Consultório 24438

A V E I R O

Dr. José Keating

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS NERVOSAS

CONSULTAS ÀS 3.ª e 6.ª FEIRAS ÀS 10 HORAS

Rua dos COMBATENTES DA GRANDE GUERRA n.º 16-1.º Esq.

A V E I R O

TELEF. 23892

DOENÇAS DOS OLHOS

= OPERAÇÕES =

Artur Simões Dias

Médico Especialista

Consultas todos os dias de manhã e de tarde

Aven. Dr. Peixinho, 110-1.º D. 1.º

(Acima do Cine-Teatro Avenida)

A V E I R O

Tel. { Consultório 23633

Residência 22019

M. Bem Cónego

MÉDICO

DOENÇAS DA BOCA E DENTES

Consultas: — Dias úteis 14.30 às 18 horas (excepto aos sábados das 11 às 13).

Consultório: — Rua Conselheiro Luís de Magalhães 39-A, 2.º.

TELEF. 24508

A V E R O

J. Rodrigues Póvoa

ex. Assistente da Faculdade de Medicina Doenças do coração e vasos

RAIOS X

ELECTROCARDIOGRAFIA

METABOLISMO BASAL

No consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 49 1.º D. — Telefone 23875 — às segundas, quartas e sextas-feiras a partir das 10 horas.

Residência — Av. Salazar, 45-1.º D. — Telefone 22750

EM LHAVO

No Hospital da Misericórdia — às quartas-feiras, às 14 horas.

Em Estarreja — no Hospital da Misericórdia — aos Sábados às 14 h.

José Manuel Cortesão

Médico dos Serviços de Dermatologia e Venerologia dos Hospitais da Universidade de Coimbra

Assistente da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra

Doenças da Pele e Sífilis

Consultório na Rua Direita, 16/2.º Esq. do

Telefone: 23892 — AVEIRO

Às 3.ªs-feiras, das 10 às 12.30 e

5.ªs-feiras, das 15.30 às 19 h.

Tratamentos com neve carbónica (angiomas, pedas), no Hospital da Misericórdia de Aveiro, às 3.ªs-feiras, das 13.30 às 15 h.

Centro Particular de Transfusões de Aveiro

JOÃO CURA SOARES

Médico

Ex-Estagiário do Serviço de Sangue do Hospital Santa Maria

Serviço permanente de Transfusões de Sangue

TELEFONES { de Dia 22349 { Domingos 24800

{ de Noite 24800 { Feriados 22293

Dr. Gábor Gencsi

Fellow da Real Sociedade de Medicina — Inglaterra

MÉDICO - ESPECIALISTA

DOENÇAS DO APARELHO DIGESTIVO

Substitui o Dr. Mário Sacramento durante a sua ausência em missão de estudo

Consultas às quartas e sábados a partir das 15 h., de preferência com hora marcada

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 50 - 1.º

Telefone 22708 — AVEIRO

FERNANDO MOREIRA

LOPES

Médico Especialista

Doenças das Crianças — Clínica Geral

PUERICULTURA

Raios X — Agentes Físicos

Consultas das 11 às 13 h.

e das 15 às 19 h.

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 29

(Prédio do Café Triunfo)

Tel. { Residência 23387

Consult. 22779 AVEIRO

F. A. P. — FÁBRICA DE AUTOMÓVEIS PORTUGUESES, S. A. R. L.

TRACTORES FAP (PAT. VALMET)

um novo tractor para uma vida nova

TRACTORES NACIONAIS PARA A MECANIZAÇÃO DA LAVOURA NACIONAL

Instalações fabris em CACIA (AVEIRO) — Telef. 24001/2/3

Administração: LISBOA — Av. da Liberdade, 262 — Telef. 73 44 77/8/9

Serviços Municipalizados de Aveiro

Força Aérea

BASE AÉREA N.º 7

FORNECIMENTO DE GÉNEROS

AVISO

Faz-se público que, pelo prazo de trinta dias contados da publicação do presente aviso no *DIÁRIO DO GOVERNO*, se encontra aberto concurso de provas documentais e práticas para provimento de um lugar de escriturário de 2.ª classe, que se encontra vago pela promoção à categoria imediata do respectivo titular, e a que corresponde o vencimento mensal líquido de 1.500\$00.

Este concurso, a que podem concorrer indivíduos de ambos os sexos com, pelo menos 18 anos de idade e não mais de 35 (exceptuados, quanto a este limite, os que já forem funcionários públicos ou administrativos) habilitados com o 2.º ciclo dos liceus ou equivalente, será válido para as vagas que houverem de ser preenchidas no prazo de três anos a contar da data da publicação da lista de classificações no *DIÁRIO DO GOVERNO*.

Os requerimentos, escritos com a letra usual dos candidatos e com a assinatura devidamente reconhecida, serão dirigidos ao Presidente do Conselho de Administração destes Serviços, em cuja secretaria deverão ser entregues, acompanhados dos seguintes documentos:

- a) — certidão de narrativa completa do registo de nascimento;
- b) — documento comprovativo do cumprimento dos deveres militares;
- c) — declaração a que se refere o decreto-lei N.º 27.003
- d) — declaração a que se refere a lei 1901, em impresso mod. 3;
- e) — documento comprovativo das habilitações exigidas (2.º ciclo dos liceus, curso geral de comércio a que se refere o decreto-lei N.º 37.029, ou o curso de comércio regulado pelo decreto N.º

Faz-se público que se encontra aberto concurso até 22 de Março para fornecimento de géneros: Mercaria, Pão, Carnes, Peixe e Azeites.

Os concorrentes deverão enviar a este Conselho Administrativo, em carta fechada e lacrada, até às 15 horas do dia indicado, propostas dos referidos géneros.

O fornecimento terá início em 1 de Abril e terminará em 30 de Junho de 1965.

Os concorrentes terão de depositar neste Conselho Administrativo, no acto da entrega da proposta e como caução, a importância de 500\$ (Quinhentos escudos), que levantarão caso não lhe seja adjudicado qualquer fornecimento.

O caderno de encargos encontra-se patente neste Conselho Administrativo, todos os dias úteis, das 9 às 16 horas, excepto aos sábados.

Base em S. Jacinto, 8 de Março de 1965.

O Chefe da Contabilidade,
Mário Guimarães Folhadela Marques
Ten. do S. I. C.

Vendem-se em Esgueira

Os Prédios da Antiga Casa do Rato, por motivo de partilhas, óptimos para **rendimento e exploração comercial**. Tratar em Esgueira com João Gonçalves Magalhães e Manuel da Loura.

2.420 (pública - forma);

f) — bilhete de identidade ou sua publicação para observância do disposto no número 8.º do art.º 7.º, do decreto-lei N.º 41.077, de 19 de Abril de 1957.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE AVEIRO, 6 DE MARÇO DE 1965.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO,

a) Dr. Artur Alves Moreira

Teatro Aveirense

S. A. R. L.

AVEIRO

Assembleia Geral Ordinária

1.ª CONVOCATÓRIA

Nos termos do artigo 38.º dos nossos Estatutos, convidado os Senhores Accionistas a reunir em Assembleia Geral Ordinária, no dia 14 de Março de 1965, (1.ª Convocatória), pelas 11 horas, na Sede Social, para eleição da Mesa da Assembleia Geral, Direcção e Conselho Fiscal, para o triénio de 1965/67.

AVEIRO, 1 de Março de 1965.

O Presidente da Assembleia Geral,

(Carlos Gamelas Gomes Telheira)

ANÚNCIO

VENDA DE PLÂTANOS E PINHEIROS (Flandres)

A Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia do Concelho de Oliveira do Bairro, torna público que no dia 28 do corrente, pelas 10 horas, na Quinta do Salão, em Aguas Boas, procederá à venda, em hasta pública, de 10 plântanos, 8 pinheiros (Flandres) e 2 castanheiros da Índia. Reserva-se o direito de não entregar se as ofertas não convierem.

Oliveira do Bairro, 10 de Março de 1965.

A Mesa Administrativa

Vendem-se

VÁRIOS TERRENOS AMATO, PRÓPRIOS PARA PLANTAÇÕES DE EUCALIPTOS.

Informações pelo telefone 59186 — AGUEDA.

VENDE-SE

Uma estante com quatro portas de correr, envidraçadas e um balcão com quatro gavetas.

Falar na Rua Eça de Queiroz, 43 — AVEIRO.

Mecânicos de Automóveis

De 1.ª Categoria, precisa a firma Henrique & Rolando — Rua Cândido dos Reis, 118 — AVEIRO.

CALCINA

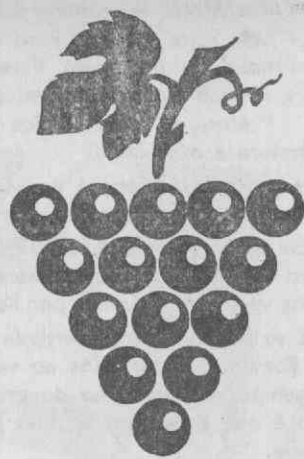
NOVO LIGANTE HIDRÁULICO ESPECIALMENTE INDICADO PARA PREPARAÇÃO DE ARGAMASSAS A APLICAR EM ALVENARIAS E REBÔCOS

Resistências duas vezes maiores que as das melhores Cales Hidráulicas a menores preços

PEDIR INFORMAÇÕES COMERCIAIS E TÉCNICAS:

EMPRESA DE CIMENTOS DE LEIRIA
R. BRAAMCAMP, 7 — LISBOA - I
Tel. 59161/6

AVENIDA DOS ALIADOS, 41 — PORTO
Tel. 20131
OU AOS SEUS REVENDADORES



à venda na firma

POLYRAM
Combi AGRICOL

Tito Sabino

BASF AVEIRO

Modas...
Confecções...

Bom Gosto — Economia

PREÇO POPULAR

VESTE PAIS E FILHOS

Preço Fixo — R. Agostinho Pinheiro — AVEIRO

DESENHADOR

Para trabalhar com Arquitecto em Aveiro. Trabalho permanente. Resposta com elementos precisos a esta Redacção ao n.º 7.

EMPREGADO

Para trabalhar com Agência de Companhia de Seguros em Aveiro. Resposta com indicações pessoais e possível prática, a esta Redacção n.º 8.

Câmara Municipal de Aveiro

AVISO

ENG.º AGR.º HENRIQUE DE MASCARENHAS, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE AVEIRO:

Faz-se público que esta Câmara Municipal, em sua reunião ordinária de 1 de Março corrente, deliberou abrir novamente concurso para a empreitada de construção do «EDIFÍCIO DESTINADO À REPARTIÇÃO DE FINANÇAS, TESOURARIA DA FAZENDA PÚBLICA, SERVIÇOS DE TURISMO, BIBLIOTECA E SERVIÇOS CULTURAIS DA CÂMARA» e «ESPLANADA E EDIFÍCIO COMERCIAL», cujo 1.º aviso foi publicado no Diário do Governo n.º 305, III Série, de 31 de Dezembro do ano findo, e com o aumento de 10% sobre a primeira base de licitação, por se considerar deserto o anterior concurso, em virtude de a única proposta aceite ser superior à base de licitação. O Programa do Concurso e Caderno de Encargos, rectificadas, podem ser exa-

minados na Repartição de Obras deste Município, dentro das horas normais de serviço.

Os concorrentes obrigam-se a apresentar, junto com a proposta, além dos restantes documentos, o projecto do sistema de aquecimento, conforme as condições do Caderno de Encargos.

A Base de Licitação é de 6.073.900\$00

E o Depósito Provisório, de 151.819\$50

As propostas, escritas em papel selado e encerradas em sobrescritos lacrados, acompanhadas da guia comprovativa do depósito efectuado e dos restantes documentos, deverão ser enviadas pelo correio, sob registo, à Secretaria da Câmara Municipal, e por forma a darem entrada até às 14,30 horas do dia 29 de Março corrente.

O depósito provisório poderá ser substituído por garantia bancária, nos termos do art.º 15.º do Programa do Concurso, mediante aceitação prévia da Câmara Municipal.

PAÇOS DO CONCELHO DE AVEIRO, 2 de Março de 1965.

O Presidente da Câmara,

Henrique de Mascarenhas

Precisa-se de empregada

Para escritório c/ conhecimentos de Alemão e Inglês.

Resposta ao apartado 83 — Aveiro.

VENDE-SE

Um prédio de 1.º andar com duas frentes e com terreno ao lado também com duas frentes para construção e dois estabelecimentos: padaria, mercearia e vinhos: Tratar na R. de S. Roque, 15 - Aveiro.

COMPANHIA AVEIRENSE DE MOAGENS S. A. R. L.

AVEIRO

Assembleia Geral Ordinária Convocatória

É convocada a Assembleia Geral Ordinária da «Companhia Aveirense de Moagens, S. A. R. L.», a reunir no próximo dia 20 de Março de 1965, pelas 15 horas, no seu Escritório — Estrada da Barra, n.º 7 —, com a seguinte Ordem do dia:

- 1.º — Discutir, aprovar ou modificar o Relatório e Contas do Conselho de Administração, referente ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1964;
- 2.º — Proceder à eleição do Presidente e Secretários da Assembleia Geral, membros do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal, que exercerão as suas funções durante o triénio 1965/1967;
- 3.º — Tratar de qualquer assunto de interesse social.

AVEIRO, 15 de Fevereiro de 1965.

O Presidente da Assembleia Geral,

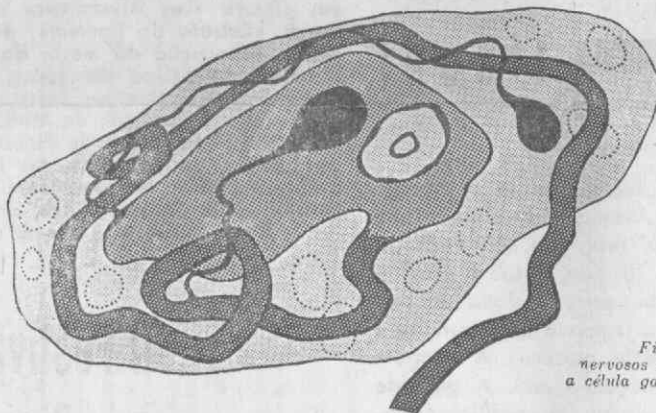
José Pereira Tavares

Passa-se

Em Aveiro, no gaveto das Ruas S. Sebastião e Infante D. Henrique, o estabelecimento de mercearias e vinhos com casa de hóspedes.

compre os seus livros na Gráfica do Vouga

Os seus nervos podem torná-lo irritável



Filamentos nervosos cercando a célula ganglionar

Em quase todos os casos em que uma pessoa normalmente saudável, se torna irritável e com mau gênio, a causa pode ser atribuída aos «nervos». Se você ou alguém da sua família tem períodos frequentes de irritabilidade, o Sanatogen ajuda-o eficazmente.

COMO O SANATOGEN DOMINA OS «NERVOS»

O equilíbrio e a eficiência do sistema nervoso dependem do bom funcionamento das células nervosas. Se elas não recebem proteína e fósforo suficientes, morrem de fome e retardam o desenvolvimento normal do novo tecido nervoso. Para reconquistar o equilíbrio e a actividade normais, o Sanatogen fornece grandes quantidades de proteína concentrada e fósforo orgânico. Por meio desta vigorosa acção tónica o Sanatogen alimenta e fortalece o seu sistema nervoso, ajudando-o assim a eliminar os seus «nervos».

Recomendado pelos médicos

Mais de 25.000 médicos alemães, ingleses e de outros países estão a recomendar o Sanatogen. Testes clínicos evidenciaram que o Sanatogen dava sempre óptimos resultados. Experimente-o no seu caso.

Para todas as formas de «nervos»

Os «nervos» podem manifestar-se de várias formas: irritabilidade, insónia, depressão, preocupações exageradas, quebra de energia, cansaço permanente e até indigestão. Ao fortalecer o seu sistema nervoso, o Sanatogen ajuda-o a gozar a vida sem contrariedades.

Sanatogen THE PROTEIN NERVE TONIC



Peça ainda hoje 1 embalagem de SANATOGEN na sua farmácia, ou para:

Dieise — Produtos Dietéticos, L.da

Pioneiros em Nutrologia Social, Dietéticos Aplicada e Alimentação Racional

RUA CAMILO CASTELO BRANCO, 31-3.º — LISBOA

DANTE

1.

romântico

cente nários

Numa tarde — 4 de Setembro de 1940 —, quatro castrais, jogando aos «policas - ladrões», redimiram 30.000 anos de História. Por eles, se abriu à luz, na colina de Montignac, as grutas de Lascaux. E pela Arte de rupestres bisontes se resgatau do tenebrismo toda uma Pré-História. Afinal, no homem da «pedra lascada» existia uma alma de artista. E nunca o moderno foi tão antigo!

Também a Arte é uma forma de a Vida dizer ao

Homem: «tu não morrerás!» Quando um homem sobrevive pela obra que nos legou, é porque nela está latejando uma alma pronta a revelar-se como na primeira hora. Homero pode ter mil gerações; a lídia é sempre de hoje!

«Diagonal» debruça-se neste seu número sobre dois artistas literários onde, apesar de tudo, em cada um a seu modo, a arte é de sempre. Boa forma de a «Diagonal» ser de hoje, nos parece, pois nada morre mais cedo que a notícia do dia-a-dia a cheirar a tinta oela manhã...

RENASCEU

mestre

GIL

FACILMENTE se costuma cometer contra Dante uma não pequena nem rara injustiça. Pura e simplesmente identifica-se a personalidade do poeta florentino com a grandeza cósmica da «Divina Comédia». Sem dúvida que a «Comédia», «océano de l' être», é, sob múltiplos aspectos, uma obra sem paralelo na sua estrutura e execução.

A verdade, porém, é que Dante não se vasou todo nesses três «cânticos» titânicos. Seu génio espraiou-se mais além.

Em plena juventude, em 1295, longe ainda da maturidade, Dante acabava **La Vita Nuova**. Adolescente, contava o poeta florentino em cândidos versos o seu amor por Beatriz.

E se é incontestável verdade que o romance já existia entre Gregos e Romanos, como aliás no velho Egipto e na antiga Índia; se o Amor sempre foi um tema da primeira linha em todas as literaturas, o certo é que Dante em **La Vita Nuova** se afirma um autêntico revolucionário.

Composição de carácter estruturalmente narrativo, onde o discurso ou a descrição não possuem lugares marcados, o romance moderno como o antigo apresentam-se-nos como herdeiros naturais da epopeia entrada em degenerescência. Este ponto de partida é o seu elemento comum.

O romance antigo pode caracterizar-se pelo que poderíamos chamar a lei da gravidade da acção mais querida do que natural, e pelas regras de conduta das personagens mais factícias do que fictícias.

A acção concentra-se em si mesma, fecha-se num intriguismo alheio a qualquer verosimilhança ou outras leis naturais. As peripécias encandeam-se em projecções fantásticas mercê de qualquer factor, seja ele o simples acaso ou a misteriosa intervenção de forças mágicas. As personagens, por sua vez, não conquistam uma autonomia de criaturas livres, pois conquanto seres humanos a sua vida, no pensar e no agir, ficam nas mãos do escritor.

O romance moderno deixou de ser uma aventura. Fez-se arte e ciência! A acção afirmou-se com direitos inalienáveis. E logo as personagens ganharam vida própria, feitas de carne e sangue.

Ao cantar o Amor, o seu amor, com a fresca ingenuidade dum inconcusso platonismo, Dante afirmou em **La Vita Nuova** os direitos e a força da sinceridade nas Letras, deslocando o centro de gravidade, na obra de Arte, das aventuras da acção para a vida íntima do indivíduo.

Quem o havia de dizer: Dante, o poeta de 1265 que em Divina Comédia compendia toda uma Idade Média e vale todo um Renascimento a chegar, é em **La Vita Nuova** um sério precursor desse «Mundo Novo» das Letras que é o Romantismo.

MARIO ROCHA

em lascaux a história não nasceu: ficou!

UMA das acusações mais graves que fundadamente se podem atirar à carapintaria teatral de Gil Vicente é que ela é por vezes demasiado discursiva, prática, arbitraria, onde chega a faltar «aquilo» que, até há pouco, foi tido, desde a estética de Aristóteles, como fundamental em teatro: a falta de **unidade** dramática, sobretudo na acção e até no tempo e no lugar. Ora o Teatro é um género literário eminentemente plástico! A imagem auditiva tem que ser potencialmente uma imagem visual. A unidade de acção, a abrir-nos em clareira a floresta virgem de conflitos psicológicos sempre por revelar, dá-nos uma variada galeria de renovados dramas de autênticos caracteres, a partir do teatro greco-romano até ao shakespeariano. Faltado-lhe a lei das três unidades, o teatro vicentino ficou constituído por um estranho conjunto de «moralidades», de «alegorias», de «autos narrativos», alguns uma espécie até de «sketches», mas todos de qualquer modo permitindo pôr em cena um variado número de tipos sociais bem determinados. Sem unidade, pouco plástico, o teatro vicentino parecia condenado a um beco sem continuação.

Mas eis que perante os padrões do drama **shakespeariano**, da tragédia **raciniana**, da comédia **moliéresca**, surgiu Ionesco e Brecht e logo se abriu lugar ao sol para Mestre Gil, tanto na poética dos seus «autos alegóricos» como na sátira de seus «autos narrativos»!

Mais social do que psicológico, o teatro vicentino encontra-se no ponto de partida daquela linha que encontramos em Copeau, e, sobretudo, em Brecht e Piscator e que, pela sua demistificadora força, permite a reconstituição épica da vida real.

Em Julho de 1956, escrevia Piscator em «Théâtre Populaire»:

«Nós somos alguns daqueles que voltámos da guerra doentes ou inválidos, não raros com as mãos ensanguentadas, e queremos criar qualquer coisa de novo. Combatemos o **mistério**, o **segredo**, a **magia** no teatro. Queremos fazer sentir aos espectadores que estão no teatro, que não estão ali para viver uma vida imaginária, mas uma vida ampla, fragmento de vida real, fragmento multiforme, feito de numerosos acontecimentos que dizem respeito ao homem...»

Este **espírito de missão**, característica básica no Teatro Após-Guerra, nós o encontramos em Mestre Gil na objectividade de seus tipos sociais e na corajosa sinceridade com que passa em revista a sociedade sua contemporânea.

A lupa perpicaz do dramaturgo de pena escarpante, nada escapa: desde a prepotência de nobres esmiolados até à licença dum clero corrompido, não esquecendo o saloio que dá a sua crença a velhos horóscopos... Muito teve Mestre Gil, ele que com genuína alma erasmista, põe Roma na «Feira», para logo confessar sua Fé com cristalina ingenuidade... E para mais ter ainda, teve uma sociedade, e até uma corte, que com rara abertura de espírito lhe escutava suas diatribes e ironias!

M. RESENDE

dia gonal

página cultural de jovens para jovens

“Um século de pintura francesa,”

No passado dia 6, foi oficialmente inaugurada, pelo Chefe de Estado e na presença de alguns membros do Governo e do Corpo Diplomático, de representantes de organismos culturais, de escritores e de artistas plásticos, a exposição «um século de pintura francesa», num dos pavilhões da Feira Internacional de Lisboa. A exposição foi organizada pela Associação Francesa de Acção Artística — agindo em nome do Ministério dos Assuntos Culturais e do Ministério dos Negócios Estrangeiros — e pela Fundação Gulbenkian e tem o patrocínio dos Presidentes das Repúblicas da França e de Portugal.

A preparação da exposição esteve a cargo da Associação Francesa de Acção Artística e a selecção das obras apresentadas deve-se ao Dr. Germain Bazin e D. Odette Dutilh do Departamento de Pinturas do Museu do Louvre.

Na invulgar exposição estão representadas todas as correntes de pintura francesa de 1850 a 1950, com um total de 155 pinturas e uma dezena de esculturas, produzidas por neoclássicos, românticos, impressionistas, cubistas, fauvistas e abstractos.

Indicamos alguns nomes mais conhecidos e as obras que deles vieram:

De André Bauchant, «Ascensão»; de André Baudin, «O pombo do leque»; de Pierre Bonnard, «Nu junto de uma chaminé»; de Eugene Boudin, «A praia de Tourneville»; de George Braque, «Natureza morta»; de Bernard Buffet, «O pintor e o seu modelo»; de Paul Cezanne, o famoso quadro «Os jogadores de cartas»; de Marc Chagall, «Nocturno»; de Gustave Courbet, «Pierre-Joseph Proudhon e seus filhos»; de Degas, a pintura «Corridas» e três esculturas em bronze; de Delacroix, «Cavalos Árabes»; de Maurice Denis, «A Anunciação»; de Dufy, «Atelier com um lustre»; de Maurice Esteve, «Paris tem 2000 anos»; de Paul Gauguin, em pintura «Les Alyscamps» e duas esculturas em bronze; de Van Gogh, «Retrato do homem»; de Juan Gris, «Pierrot»; de Marcel Gro-maire, «Evocação do mar»; de Armand Guillaumin, «O caminho para o vale»; de Alfred Manessier, «Coroa de Espanha»; de Albert Marquet, «Feira no Havre»; de André Masson, «Camponesa preparando-se para matar o coelho»; de Matisse, «A Cigana»; de Claude Monet, «Regatas em Argenteuil»; de Picasso, «Mãe e filha»; de Renoir, «O Carro de Apolo»; de Rousseau, «A floresta dos macacos»; de Toulouse-Lautrec, «A modista de chapéus»; de Maria Helena Vieira da Silva, «Desastre»; e de Charles Valch, «Humilde realidade».

A exposição está aberta ao público todos os dias das 15 às 20 h.

II Festival Internacional de Arte Cinematográfica de Lisboa

Terminou, há uma semana, o II Festival Internacional de Arte Cinematográfica que, segundo alguns críticos, revelou um «narcisismo imobilista» resultante da incapacidade dos realizadores em avançar além do apogeu atingido nos últimos anos pela arte cinematográfica.

Durante o festival foram apresentadas, no Cinema Monumental, obras nacionais e estrangeiras que um júri seleccionou e atribuiu os seguintes prémios:

Grande Prémio Caravela de Ouro — Filme italiano, de Antonioni, «O Deserto vermelho».

Grande Prémio Caravela de Prata para valores artísticos — Filme italiano, de Olmi, «Os Noivos».

Prémio Caravela de Prata para valores espirituais — Filme italiano, de Paolo Pasolini, «O Evangelho Segundo São Mateus».

Prémio Caravela de Prata para valores humanos — Filme brasileiro, de Roberto Faria, «Assalto ao Trém Pagador».

Prémio Caravela de Ouro (miniatura) para a melhor curta metragem — Filme cubano de José Massip, «História dum Ballet».

Prémio Caravela de Prata (miniatura) para a melhor interpretação masculina, atribuído a Georges Wilson pela interpretação no filme francês «Uma Tão Longa Ausência».

Prémio Caravela de Prata (miniatura) para a melhor interpretação feminina, atribuído a Aurora Baptista pela actuação no filme espanhol «A Tia Tula».

Foram ainda atribuídos outros prémios e entre eles o Prémio Secretariado do Cinema e da Rádio (OCIC) ao filme «Um Cacho de Uvas» que, apesar das suas limitações formais e temáticas, é aquele que pela sua inspiração e qualidade melhor contribui para o progresso espiritual e para o desenvolvimento dos valores humanos e cristãos.

ANO XXXV — N.º 1740 — AVEIRO, 12-3-1965 — 47 AVENÇA
A
Biblioteca Municipal
AVEIRO